



Foto 7



Foto 8

Quando você ver esse jacaré nos envie fotos e informações do local do avistamento no e-mail abaixo:

cpap.jacarepagua@embrapa.br

Essas informações/fotos serão mantidas em sigilo, utilizadas somente em um projeto de pesquisa que tem o objetivo de mapear a ocorrência da espécie no Brasil.

Realização:



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Ajude-nos a cuidar dos crocodilianos!

1. Proteja as matas ao redor das áreas úmidas.
2. Evite distúrbio e/ou ruídos nos leitos dos rios.
3. Retire os apetrechos de pesca dos rios e lagos após a pescaria.
- 4 Não jogue dejetos e lixo nos rios e lagos.

Texto: Zilca Campos e Fábio Muniz

Fotos: Zilca Campos

Diagramadora: Rosilene Gutierrez

Tiragem: 50 exemplares
Corumbá/MS
Junho/2015

Você já viu esse jacaré?



Proteja o jacaré-paguá!

Embrapa
Pantanal

O jacaré-paguá, *Paleosuchus palpebrosus*, é uma das seis espécies de crocodilianos que vive em ambiente aquáticos, como riachos, córregos, igarapés, igapós, nascentes, veredas, pequenos lagos e rios, no Brasil (Foto 1).

Esse jacaré é conhecido também como jacaré-preto, jacaré-ferro, jacaré-una, jacaré-de-buraco, entre outros nomes, dependendo da região do Brasil.

Ele é considerado uma das menores

espécies de crocodilianos do mundo, os machos podem atingir 2,10 metros e as fêmeas 1,6 metros. O seu corpo e até as pálpebras dos olhos são revestidos de placas ósseas, chamados de osteodermos, e a sua coloração é marrom e o ventre manchado de preto (Foto 2).

A espécie enfrenta várias ameaças para sua sobrevivência, como destruição e perdas de habitats por causa da urbanização, rodovias (Foto 3) desmatamento (Foto 4), usinas

hidrelétricas, poluição (Foto 5) e assoreamentos (Foto 6). A morte de jacarés pela caça de subsistência e por apetrechos de pesca também é uma preocupação para a conservação dessa espécie (Foto 7).

A conservação do jacaré-paguá depende da proteção dos ambientes aquáticos e úmidos do nosso País e da proteção das populações naturais (Foto 8).

